

Luís A. de Oliveira Ramos *

François Guichard

Os relevantes serviços intelectuais prestados pelo Doutor François Guichard à cultura portuguesa, à Universidade do Porto, ao GEHVID – Grupo de Estudos de História da Viticultura Duriense e do Vinho do Porto e desde há muitos anos ao CENPA – Centro de Estudos Norte de Portugal/Aquitânia que, em França, no seu polo bordalês da Universidade Michel de Montaigne, ele dirige e que, em Portugal, funciona na nossa Faculdade de Letras, explicam a circunstância da homenagem especial que hoje lhe prestamos neste Simpósio Internacional de História e Civilização da Vinha e do Vinho, onde ele figura como cientista e amigo tutelar. Desta maneira, investigadores, cientistas e universitários de ilustres e prestimosas instituições internacionais juntam-se aos colegas portugueses num acto de reconhecimento colectivo pelo trabalho desenvolvido ao longo de décadas, a respeito do tema central *A Vinha e o Vinho na Cultura da Europa*, no ano emblemático de 2001, em que o Porto é Capital Europeia da Cultura.

Enquanto universitário, pesquisador e promotor de iniciativas que ao assunto dizem respeito, conforme prova a história do CENPA e sobretudo como amigo e admirador da labuta científica, pautada pelo rigor e entusiasmo do nosso homenageado, é-me particularmente grato presidir a esta sessão da abertura do Simpósio, onde também apresento, ainda esta manhã, uma breve comunicação.

Felicito-te François Guichard, mas felicito principalmente todos nós que beneficiamos do teu saber e da tua estima, em cada dia ligada às tarefas em que te empenhas.

Para além desta declaração, aparentemente formal, subjaz quanto sei da actividade deste notável Director de Estudos do CNRS e sua obra, acerca da qual julgo imperativo produzir tão só observações essenciais.

* Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Natural de Nîmes, onde nasceu em 1946, licenciado e mestre pela Faculdade de Grenoble (1967-68) e agregado de Geografia (Paris, 1970), François Guichard foi professor efectivo do ensino liceal, antes de entrar para o CNRS – Centre Nationale de Recherche Scientifique, de França, para se consagrar em exclusivo à investigação e nomeadamente à preparação de uma tese de doutoramento sobre o Porto e a sua região.

Embora não se tenha consumado a sua entrada para o quadro de professores da Faculdade de Letras do Porto em 1974, por razões circunstanciais, a verdade é que, de 1975 a 1977, aqui trabalhou e prosseguiu a pesquisa a que se votava, criando perduráveis laços científicos e estabelecendo amizades sólidas no Porto.

Integrado na Maison des Sciences de l’Homme d’Aquitaine e a seguir na Maison des Pays Ibériques, laboratório comum do CNRS e da Universidade de Bordéus III, aí concluiu o doutoramento, implementou as relações com o nosso país e dirigiu um sem número de investigações relativas a Portugal. De par, assegurou o ensino sobre matérias portuguesas no prestigioso Instituto de Estudos Políticos de Bordéus, nas Universidades de Bordéus III (Letras e Ciências Humanas) e Bordéus I (Direito e Economia), onde teve a responsabilidade de uma formação específica sobre economia portuguesa.

Em Portugal cooperou nos Seminários de História Moderna e de História Contemporânea, na Faculdade de Letras; ensinou Geografia Humana, na Universidade Portucalense, durante anos.

Obra de cooperação por excelência traduziu-se na concepção e actividades do Centro de Estudos Norte de Portugal/Aquitânia, fruto de um convénio entre as universidades de Bordéus III e a Universidade do Porto, celebrado em 1979 e que veio até aos nossos dias através de variados presidentes franceses e reitores portugueses. De início pensado de parceria com o Prof. Pereira de Oliveira, da Universidade de Coimbra, que também ensinava no Porto, transformou-se em realidade graças à intervenção do Prof. Campos e Matos, Reitor da Universidade do Porto, e dos Profs. José António Ferreira de Almeida e Luís Oliveira Ramos, então responsáveis pelo Conselho Científico da Faculdade de Letras da mesma Universidade, em colaboração com os Profs. Joseph Perez e George Dupeux, respectivamente Presidentes da Universidade de Bordéus III e da Maison des Sciences de l’Homme d’Aquitaine.

Dinamizou o novel Centro a sua primeira Direcção, que ficou assim constituída:

Director: Luís de Oliveira Ramos (substituído por Eugénio dos Santos, quando Reitor da U.P., entre 1982-1985) – responsável pelo Polo do Porto

Sub-Director: François Guichard – responsável pelo Polo de Bordéus

Secretário Geral: Pereira de Oliveira (depois Rosa Fernanda Moreira da Silva)

Vogais: Joseph Perez – Presidente da Universidade de Bordéus III (depois Philippe Roudié) e Fernando de Sousa.

Na génese ligado á sua dissertação de doutoramento, o CENPA, com os seus polos no Porto e em Bordéus foi, nos anos 80, considerado instituição pioneira pelo Conselho da Europa. Teve incremento entrelaçando-se à concepção de estudos de maior ou menor tombo sobre as duas regiões e facilitando a sua concretização. Demais, procurou estimular as relações entre as ditas regiões e os dois países, levou a efeito ou apoiou trabalhos científicos realizados em comum pelas duas partes.

No que respeita a François Guichard, garanto que ascendem às dezenas as dissertações que orientou em Bordéus sobre os mais diversos temas respeitantes ao nosso país

Neste ano de 2001, a última grande parceria do CENPA-Porto acontecerá, ainda graças a Ghichard, com a revista *Lusotopie*, durante as 4.^a Jornadas Internacionais desta publicação, dirigida por Michel Cahen (CNRS). Durante quatro dias a reflexão e a apresentação de resultados de pesquisa incidirá sobre um tema candente: *Porto 2001: Portugal na Longa Duração*. Trata-se de matéria de indiscutível actualidade, pois as vertiginosas mutações sociais do nosso tempo obrigam a uma profunda meditação sobre os problemas sensíveis e a procura de novos métodos para vencer os desafios de agora, em função do porvir. Daí a necessidade de investigar e inventar fórmulas originais e operativas ao pensar Portugal na longa duração.

Para os que sonharam e trabalharam ou trabalham na aventura do CENPA, esta prendeu-se, é certo, à pesquisa doutoral de François Guichard, mas alcançou um estatuto próprio, deu maior visibilidade à Universidade do Porto, de cuja Reitoria depende, projectou-se no ensino e na investigação da Faculdade de Letras.

Tal sucedeu ao introduzir a reflexão já acerca das metrópoles contra o poder das capitais, já o gosto pelas temáticas do vinho e das minorias religiosas ou ainda em virtude das Jornadas sobre *O Norte de Portugal e a Aquitânia* (1984); *A Identidade Regional* (1988); *O Poder Regional – Mitos e Realidades* (1993); *Articulação dos Territórios na Península Ibérica* (1998).

No âmbito da dinâmica do Centro nasceu, por iniciativa minha e graças à colaboração requerida a François Guichard e a Francisco Ribeiro da Silva, bem como a Armando Coelho da Silva, Gaspar Martins Pereira, Maria do Carmo Serén e Armindo de Sousa, a *História do Porto* (1994; 3.^a edição, 2001).

Do Centro partiram ideias e iniciativas fomentadas pelo Doutor Ghichard que desaguarão no Seminário sobre as minorias Religiosas do Mestrado de História Moderna, superiormente dirigido e incentivado por João Francisco Marques na

FLUP; o GEHVID – Grupo de Estudos de História da Viticultura Duriense e do Vinho do Porto, fundado e animado por Gaspar Martins Pereira, ou ainda a sua anunciada *História do Douro*, etc. Demais, em qualquer destes empreendimentos François Guichard deixou a sua marca de cooperante científico, o traço da sua escrita, o vinco da sua colaboração amável mas exigente. Por razões óbvias não falo das ajudas a doutorandos, afinal, essenciais.

Daí este Simpósio do GEHVID (2001) constituir um acto expresso de homenagem a tão prestante homem de ciência.

Além disso, a operacionalidade do CENPA, se se traduz numa série de publicações (a última das quais sobre *O Contrabando e Outras Histórias*), fica clara na edição dos volumes das Actas das suas Jornadas, há pouco referidas, publicadas alternadamente no Porto e em Bordéus, para guardarem e permitirem a discussão dos estudos efectuados pelos seus membros mais activos.

Da sua vasta bibliografia constam diversíssimos artigos e variados livros, sendo os mais importantes consagrados a Portugal. Entre estes figura a densa tese, *Porto, la ville das sa région* (Bordeaux 1983, 1414 p.), depois editada pelo Centro Cultural Português de Paris, da Fundação Calouste Gullbenkian, em 1992. Antes escrevera *Amarante, un «concelho» du Nord-Ouest portugais* (Lisboa 1980, 207 p.); *Atlas demográfico de Portugal* (Bordeaux 1978; trad. Lisboa 1982, 79 p.); *Vins, vigneron et coopérateurs de Bordeaux et de Porto* (em colaboração com Ph. Roudié, Paris 1985, 139 p.); *Géographie du Portugal* (Paris 1990, 224 p.); *Porto, uma Cidade com Gosto* (Porto 1998); *Rótulos e Cartazes no Vinho do Porto* (Lisboa 2001). Em 1994, a meu convite, redigiu o originalíssimo capítulo sobre o Século XX da *História do Porto*, que dirigi. Em suma, deu à estampa uma colecção de livros e, no todo, mais de uma centena de trabalhos, em português e francês, onde se estuda a geografia, a economia, a sociedade e a história contemporânea de Portugal e sua inserção no mundo. Alguns estudos, deveras ricos, figuram em obras que organizou, co-dirigiu ou reuniu. É o caso de *Les Portugais en Aquitaine* (1990); *L'identité Régionale. L'idée de région dans l'Europe du Sud-Ouest* (1991); *L'Espagne et le Portugal dans la CEE* (1993); *Itinerarios Transfonterizos en la Peninsula Ibérica* (2000); *Articulation des territoires dans la Peninsule Ibérique* (2001).

No plano histórico, são de indiscutível interesse os textos que escreveu na *Encyclopédia Universalis* (Paris 1989) sobre *Portugal: le post-salazarisme* e nos Arquivos de Centro Cultural Português (Paris 1990) acerca do *Protestantismo au Portugal*.

Referência especial impõe-se a respeito da sua *Géographie du Portugal*, um livro onde as suas pessoais observações no domínio científico combinam com a expressa afirmação de uma imensa simpatia pelo país objecto de reflexão, daí em diante conhecido com precisão por franceses e francófonos.

A tese de doutoramento, fruto de intensa pesquisa, configura uma dissertação aprovada com a mais alta classificação, na Universidade de Bordéus III, dados os resultados a que chegou. Editada em dois grossos volumes, *Porto, la ville dans sa région*, divide-se em quatro livros com doze capítulos. Trata sucessivamente da «concentração humana», do «controlo económico do Porto sobre a sua região», do «papel do Porto na rede de ligações e trocas», da «prestação de serviços e difusão das ideias». Rica de desenvolvimentos e interrogações sobre as matérias versadas, o livro IV, no concernente à história próxima, debruça-se sobre o tema «Região objectiva e Região subjectiva». De resto, os últimos capítulos do dito livro merecem atenção particular em virtude da sua actualidade, visto que tratam de aspectos pouco ou nada estudados até então. Numa exploração pluridisciplinar, associa a geografia, a história, a sociologia e ainda a cultura e as mentalidades, dando ênfase ao «poder do espírito», onde aborda questões de natureza eclesiástica, medita sobre o catolicismo vivido e entra na história universitária, aspecto este bem dilucidado graças ao recurso a dados estatísticos.

Um geógrafo discutiria os densos capítulos consagrados à demografia, ao crescimento urbano, ao controlo do mundo rural, às potencialidades e aos problemas da indústria, aos transportes e comunicações. Do mesmo modo, os especialistas do Plano encontraram e encontram neste livro assunto para as suas reflexões críticas e novas propostas.

Sem embargo, o historiador e cidadão que sou, valoriza, nos volumes da tese, perspectivas ligadas à urgência de pensar as problemáticas contemporâneas da região, apresentadas na conclusão «Do regionalismo à regionalização», com a lucidez resultante do jogo pluridisciplinar, do conhecimento de Portugal e da visão exterior que François Guichard possuía a respeito da questão.

O tema não me parece ultrapassado, um dia ressurgirá, tanto mais que Guichard lembra que para existir uma metrópole regional viva não lhe pode faltar a irrigação sanguínea resultante de um estreito relacionamento com o mundo envolvente.

Ao finalizar, o autor diz o Porto «talvez um dos mais clássicos e um dois mais belos exemplos de metrópole regional» passível de um estudo a fazer, deixando assim extravasar a simpatia e o entusiasmo lúcido que consagrava a esta cidade.

Só a original sedução que se evola da versão historiográfica do século XX portuense, patente na *História do Porto*, ultrapassa em alguns dos seus aspectos a actualidade da dissertação de doutoramento. A ela se arrima nos aspectos geográficos, como não podia deixar de ser, mas inova e valoriza outras facetas da história da cidade, com inegável rigor e novidade.

François Guichard foi um dos últimos entusiastas do *Bulletin des Études Portugaises*, que tão relevantes serviços prestou à cultura no século XX, e desem-

penha funções de membro dos Conselhos de Redacção das revistas *Douro – Estudos & Documentos* (Porto) e *Sud-Ouest Européen* (Toulouse), *Lusotopie, enjeux contemporains dans le monde lusophone* (Paris), cujo Conselho Científico ultimamente dirige. Além disso, renovou a Associação France-Portugal de Bordéus, durante os anos da sua presidência. Todos estes factos dizem bem do seu perfil e da sua estreita atenção às questões de Portugal e da Europa, entrevistas à luz do progresso e da democracia.

Reputado Director de Estudos do Centre Nationale de Recherche Scientifique (desde 1989), onde lhe tocava, a partir de 1984, a responsabilidade pelas linhas de investigação de «geografia» e de «Portugal» no laboratório do mesmo CNRS «UMR, TEMIBER/Maison des Pays Ibériques», de Bordeaux-Pessac, o Prof. François Guichard, especialista do Porto, estudioso de Portugal, atento às suas ligações ibéricas e plurinacionais, casou com a Dr.^a Delfina Guichard, portuense de gema quanto genuína cidadã de Bordéus, e levou a cabo os seus estudos sob a égide da ciência, tornando-os impressionantes pelos laços de afecto que o unem a esta cidade e ao velho país que somos.

O Presidente da República, Doutor Mário Soares, fê-lo Comendador da Ordem do Infante D. Henrique e a Academia Portuguesa de História elegeu-o seu sócio. Figurava também entre os cavaleiros da Confraria do Vinho do Porto. Na obra em preparação, *Dicionário de Personalidades Portuenses do Século XX*, elaborado por Germano Silva e Luís Miguel Duarte, não faltará, estou certo, o nome de François Guichard, um portuense, sem dúvida.

Por todas estas razões, o nosso homenageado possui um lugar maior no Porto, entre os seus confrades portugueses e na comunidade dos universitários-investigadores lusófilos que a França, paulatinamente, gera.